

CARTA ABERTA AO II ENCONTRO NACIONAL DE MULHERES DO PT

Nós, militantes do Núcleo Feminista do PT de Belo Horizonte, tendo participado do II Encontro de Mulheres do PT de Minas Gerais, vimos trazer a público nossa avaliação, que passa pela nossa visão de democracia no PT e no Movimento Feminista.

De um lado, a construção do Partido dos Trabalhadores, ocorreu em cima da luta contra a ditadura militar, e por melhores condições de vida, quando expressivos setores do movimento social compreenderam a importância da organização política. Recusando o autoritarismo, assumiram a necessidade de estabelecer uma organização partidária radicalmente democrática nas suas relações internas. Este fato novo implicaria em um duro aprendizado, especialmente numa sociedade imersa 20 anos na ditadura militar.

De outro lado, a luta pela emancipação da mulher, se desenvolve com a recusa à hierarquia como a melhor forma de relação, percebendo aí a estruturação entre pessoas desiguais, onde uns mandam e outros são mandados. Procuramos formas onde o companheirismo, a solidariedade fossem a chave para o trabalho conjunto. E mais ainda, acreditamos que as questões específicas da mulher se combinam com as questões mais gerais do povo brasileiro. Estes dois movimentos se encontram na luta por um objetivo: a construção da sociedade socialista democrática.

QUEREMOS UM PT FEMINISTA. Qual o significado desta afirmação? É combinando estes dois espaços, construindo uma estrutura onde base e direção se entrelaçam, onde todos tenham "vez e voz", que poderemos de fato construir um mundo diferente, o mundo de nossa utopia.

Surpreendentemente, não foi isto que vimos acontecer no nosso encontro de mulheres. Os acontecimentos negaram toda essa visão de democracia. Buscando construir um PT feminista, esperávamos que pelo menos entre nós mulheres, fosse possível fazer as discussões sem que passasse tanto, ou quase unicamente pela disputa do poder. E, fomos com o objetivo de discutir nossas idéias, nosso trabalho e assim contribuir para o crescimento das lutas feministas. Porém, como estávamos equivocadas!!

Práticas questionadas dentro do partido e muito mais dentro do movimento feminista, foram acionadas, como:

1) Reunião das tendências - Antes da discussão em plenária para apresentação dos relatórios dos grupos, discussão das formas de organização e a retirada das delegadas, foi proposto um intervalo para que as tendências se reunissem e definissem suas posições sobre os pontos da plenária. O desrespeito às participantes não foi maior do que o desrespeito à democracia. Caso isto passe a configurar a prática petista (este caso apenas reproduziu o ocorrido no 5º Encontro Nacional do PT), não vai ser mais necessário fazermos encontros dentro do partido. É suficiente computar os votos obtidos dentro de cada tendência. Como exemplo, podemos citar o caso de algumas companheiras do interior, que foram para a reunião da "Articulação". Antes, no intervalo do almoço, defendiam ardorosamente a existência de núcleos de mulheres. Citavam suas experiências para dar mais substância aos seus argumentos. Qual foi a nossa surpresa quando em plenária, votaram com a posição da tendência e contra as suas posições.

2) Forma de organização - O método utilizado para esta deliberação corresponde bem ao seu conteúdo: ambos extremamente autoritários. Decisão: as mulheres do PT só podem se organizar em comissão de mulheres. Isto é, as companheiras que propuseram esta fórmula, só podem ser donas da verdade absoluta, já que excluem qualquer outra forma de organização.



Inibem assim, o surgimento de qualquer forma organizativa mais espontânea e mesmo aquela estimulada pelo PT - os núcleos. O estatuto do partido regulamenta os núcleos de local de trabalho, categoria, local de moradia e movimentos sociais. Acreditamos ser o estatuto ainda limitado, pois não garante a todos os núcleos poder de deliberação nas instancias internas. Acreditamos que devemos contemplar a espontaneidade da formação de núcleos, valorizando-os como instâncias partidárias com poder de decisão dentro do partido, considerado os limites do seu âmbito, e estimulando o seu funcionamento como espaços abertos de seus participantes, de discussão das deliberações partidárias e, inclusive de crítica dos organismos dirigentes. E, se há uma crítica à existência de núcleos de mulheres, por uma avaliação do próprio movimento, deveria partir para uma discussão mais do trabalho, da linha política e não querer eliminá-lo por um decreto da maioria presente naquele instante. Acreditamos que não podemos excluir nenhuma organização efetiva, formal ou informal das mulheres do nosso partido. Temos sim, que incentivá-la e criar infraestrutura interna capaz de estimular e fazer crescer a participação das companheiras que já militam no partido e não militam na questão da mulher. Ao fazermos isto, talvez até surgissem formas organizativas novas, mais democráticas, que pudessem chegar à todas as bases, que conseguissem contemplar a especificidade da luta das feministas e que não fosse através de núcleos de base.

Além disso, tenta-se consolidar uma prática inaceitável no interior do PT - a de uma instância inferior cassar direitos dos filiados definidos em instâncias superiores. É que, como nós dissemos, tanto nosso estatuto quanto nosso regimento interno - embora falhos sob muitos aspectos - garantem nosso direito de formação de núcleos.

Ou o problema não era este? Será que a questão era extinguir o Nucleo Feminista? Porque? Há alguma discordância com nossa proposta de trabalho com nossa visão da luta feminista? Porque então se esconder no aspecto organizativo?

O partido feminista que estamos procurando construir, deve ser o resultado de um processo de convergência de diversas acumulações, que não podem ser destruídas sob pena de privar o organismo em construção, da pluralidade interna necessária à gestação das suas definições. Que possa levar a uma sociedade nova, com homens e mulheres livres, unidos numa relação baseada no amor, no companheirismo, na divisão das tarefas domésticas, mais humano, mais solidário, mais feminista.

SÓ HÁ SOCIALISMO COM FEMINISMO

PELA DEMOCRATIZAÇÃO DAS RELAÇÕES INTERNA DO PT

Militantes do Núcleo Feminista do PT